

A Gazeta

Economia

18 de Fevereiro de 2011, página 18

Aporte. Bancos poderão emprestar mais

Caixa e BNDES recebem uma bela injeção de ânimo

Decreto do governo autorizou aumento de R\$ 130 bilhões no capital social dos dois bancos

BRASÍLIA

■ A capitalização da Caixa Econômica Federal e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai aumentar em cerca de R\$ 130 bilhões a capacidade de empréstimos dessas duas instituições financeiras estatais.

A Caixa receberá do Tesouro R\$ 2,2 bilhões em ações da Petrobras e Eletrobras, o que vai elevar em cerca de R\$ 30 bilhões o potencial de empréstimos do banco, enquanto o BNDES receberá R\$ 6,4 bilhões, que ampliará em R\$ 100 bilhões a capacidade de a instituição financiar.

Segundo o vice-presidente de controle e riscos da Caixa Econômica Federal, Marcos Vasconcelos, o aporte de capital do Tesouro no banco vinha sendo negociado desde o segundo semestre do ano passado.

Com o aumento do patrimônio, o índice de Basileia da Caixa, que hoje está em 15,4% subirá para a casa dos 16%. Mas deve encerrar o ano na casa dos 15%, por conta do crescimento do volume de empréstimos da instituição neste ano previsto para ficar em torno de 30%.

Vasconcelos salientou que o aporte garante capacidade de a Caixa emprestar até 2014. "Com o que temos hoje, sem a capitalização e no ritmo de crescimento de 30%, teria-

mos condições de expandir o crédito até 2012", afirmou o vice-presidente da Caixa.

Ele explicou ainda que como boa parte da alta de financiamentos da instituição foi no segmento de imóveis, que têm menor risco e exigem menor aporte de capital, o aporte de R\$ 2,2 bilhões do Tesouro acaba gerando uma alavancagem maior na capacidade de crédito da Caixa.

O BNDES apenas informou que a capitalização anunciada alavanca o Patrimônio de Referência da insti-

tuição em R\$ 10 bilhões, elevando em R\$ 100 bilhões o potencial de financiamentos.

Segundo a instituição, os recursos injetados não têm relação com os recursos prometidos pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, que serão emprestados pelo Tesouro ao BNDES. Nesse caso, trata-se fonte de recursos para financiamentos do banco, que têm que ser pagos ao governo, enquanto o decreto significa um aumento no patrimônio da instituição feito pelo controlador.

MEDIDA É BOA, MAS HORA ATRAPALHA

Análise

ARIDELMO TEIXEIRA
Professor da Fucape

■ Foi uma manobra contábil interessante, afinal, aumenta a quantidade de crédito, por meio de Caixa e BNDES, sem aumentar o endividamento do governo. Abrir mão de ativos com essa finalidade é algo que é feito no mundo inteiro. O grande problema é que o governo abre mão de ativos, ou seja, diminui sua liquidez, no mesmo momento em que corta R\$ 50 bilhões do orçamento. Isso aumenta a percepção de risco no mercado, já que esses R\$ 50 bi-

lhões não estão saindo do custeio da máquina, o que seria a medida ideal. Caso esse dinheiro liberado para Caixa e BNDES seja utilizado em projetos que ajudem a movimentar a economia, tudo bem, só que esse dinheiro não está carimbado. A Caixa vai receber R\$ 2,2 bilhões dias após uma auditoria descobrir um rombo de R\$ 4,3 bilhões no Panamericano, que tem 49% de suas ações nas mãos da Caixa. A iniciativa é boa, o que atrapalha é o momento em que ela está sendo tomada. Creio que por conta de toda essa conjuntura, essa medida pode causar no mercado uma certa desconfiança com relação ao Brasil.